



TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
15 a 19 de outubro de 2012

TRIBUNA DA FRONTEIRA X GAZETA DE RIOMAFRA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE JORNALISMO IMPRESSO PRATICADO NAS CIDADES-IRMÃS MAFRA-SC E RIO NEGRO-PR.

CHAYENNE ELIS CARDOSO

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Luis Fernando Rabello Borges e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Luis Fernando Rabello Borges

Universidade Federal de Santa Maria

Orientador

Prof. José Antonio Meira da Rocha

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Carlos André Echenique Dominguez

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Marcelo Lopes Freire Pereira de Souza

Universidade Federal de Santa Maria

(Suplente)

Frederico Westphalen, 08 de outubro de 2012

Tribuna da Fronteira x Gazeta de Riomafra: uma análise de conteúdo de jornalismo impresso praticado nas cidades-irmãs Mafra-SC e Rio Negro-PR.

Resumo: A proposta do presente artigo foi analisar a produção de conteúdo jornalístico dos jornais impressos das cidades-irmãs Mafra-SC e Rio Negro-PR, com base em referências sobre jornalismo local, impresso e critérios de noticiabilidade. A pesquisa teve como finalidade compreender como é a produção de notícias em ambos os impressos, o bissemanal tabloide Gazeta de Riomafra e semanal standard Tribuna da Fronteira. Por meio das tabelas de análise de conteúdo e entrevistas de profundidade com os donos dos jornais, foi possível observar a inexistência de planejamento para as edições ou regras para escolha de pautas. Ambos os jornais apresentam problemas estruturais e organizacionais que acabam influenciando no conteúdo publicado.

Palavras-chave: jornalismo impresso; jornalismo local; critérios de noticiabilidade, Mafra-SC; Rio Negro-PR.

INTRODUÇÃO

Nos jornais impressos de maior estrutura empresarial, aqueles que circulam em grandes cidades e também em pequenos centros, os principais assuntos costumam ser, na sua maioria, de âmbito internacional (guerras, economia etc.), nacional e estadual (assuntos relacionados com as capitais, grandes centros etc.). Já as cidades menores tendem a ser pauta para notícias somente em casos de catástrofes naturais, acidentes, escândalos políticos, entre outros. Assim, se configura a necessidade do jornalismo no interior, capaz de conquistar o público com a proximidade das notícias e pela participação nos acontecimentos da comunidade.

Este jornalismo praticado em regiões menores é bastante forte no Brasil. Em Mafra-SC e Rio Negro-PR, cidades irmãs, não é diferente, pois existem dois jornais impressos, três rádios FM/AM e duas revistas destinadas a uma população de, aproximadamente, 84 mil habitantes¹. Um destes jornais é a Gazeta de Riomafra², a qual atua há 30 anos nestas cidades, e outro é o Tribuna da Fronteira, jornal mais antigo atuando na região, há 54 anos, os quais serão objetos de análise deste trabalho.

O Tribuna da Fronteira é um jornal semanal dividido em editorias de geral, policial, social, política e esporte. Também possui espaços para colunas e publicações legais. O Gazeta

¹ Segundo o Censo realizado pelo IBGE 2010, Mafra-SC possui 52.912 habitantes e Rio Negro Paraná-PR possui 31 261 habitantes.

² Página na internet: <http://clickriomafra.com.br/gazeta/index.php/author/admin/>

de Riomafrá é um jornal bissemanal dividido em editorias, entre elas local, geral, Mafra, esporte, policial, política e o caderno GazetaMix, onde entram colunas sociais e resumos de novelas. Sem falar de páginas destinadas às notícias em geral, assim como o Tribuna da Fronteira possui espaço para releases da prefeitura, publicações legais e de colunas opinativas.

O jornalismo no interior é realizado com dificuldades, devido ao fato de as empresas de comunicação não possuírem condições financeiras de contratar equipes maiores, como ocorre nos jornais analisados, que possuem apenas um repórter para todo jornal e sem formação acadêmica. Muitas vezes, acabam publicando apenas releases ou não tomam posicionamento adequado com o interesse público por causa dos anunciantes. Então, após relatarmos algumas das dificuldades do jornalismo em cidades menores fazemos a seguinte indagação: “Como são produzidos os conteúdos jornalísticos impressos em Rio Mafra?”.

Este trabalho se propõe a estudar a forma de produção dos jornais da Gazeta de Riomafrá e Tribuna da Fronteira, e comparar o que é veiculado em cada jornal. O período de análise é o mês de novembro de 2011, com quatro edições de Tribuna na Fronteira (semanal) e oito edições de Gazeta de Riomafrá (bissemanal). A partir disso, foi feita uma análise envolvendo os critérios utilizados para as notícias, o tratamento que foi dado às pautas e como é o pensamento do jornal na hora de selecionar e editar as matérias, se os jornais publicaram notícias iguais e em que quantidade. Dessa forma, foi possível estabelecer uma ligação entre o interesse público e o interesse privado na produção de conteúdo jornalístico em Rio Mafra.

2 JORNALISMO IMPRESSO

O ser humano tem por necessidades biológicas o ato de se comunicar com outros indivíduos da mesma espécie, onde o homem busca transmitir novidades e as histórias socialmente relevantes de que detêm conhecimento. Com isso, ajuda na sobrevivência individual e conjunta e também na transmissão de uma herança cultural. É correto afirmar que a origem do jornalismo encontra-se aí, quando o homem percebeu que a comunicação ajudaria na sua sobrevivência. Através dos séculos, foram desenvolvidas as artes de narrar histórias e novidades e também a de transmitir fidedignamente esses fatos. Esta arte foi beneficiada com a criação da escrita e dos suportes como o papiro e, depois, o papel. As cartas tornaram-se a principal forma de transmitir notícias. A possibilidade de contar histórias e novidades e de as difundirem para um número amplo de indivíduos ganhou nova expressão com as invenções de Gutenberg, entre 1430 e 1440, e a partir daí surge a possibilidade de surgimento do jornal impresso e seu desenvolvimento até os dias de hoje (SOUSA, 2001).

Durante a história do jornal impresso, desde seu início até suas características atuais, houve diversas transformações. Um exemplo diz respeito ao início do século XIX, onde a imprensa opinativa, ideológica ou partidária dominava a informação. E por volta dos anos trinta do século XIX começam a surgir nos Estados Unidos alguns jornais menos opinativos e mais factuais e noticiosos (SOUSA, 2001). Atualmente é possível visualizar a mudança do perfil populacional e do jornalismo como um todo, definindo-se assim quatro características dos jornais modernos, segundo Kunzick: “1. publicidade. 2. atualidade (ou seja, informação que relaciona com o presente e o influencia); 3. universalidade (sem excluir nenhum tema); 4. periodicidade (distribuição regular)” (2001, p. 23).

No meio impresso e também no jornalismo praticado em mídias surgidas posteriormente (rádio, televisão e internet), sempre houve em comum a preocupação com o modo de se produzir as notícias e com as melhores maneiras de se explorar as características principais de cada suporte. O jornalismo impresso tem como base a escrita, por isso a forma de transmitir as informações, a maneira de produção e o resultado final, a notícia, é pensada para que o maior número de indivíduos compreenda. Com o desenvolvimento de outras mídias, rádio, televisão e internet, o jornalismo impresso se viu obrigado a se reinventar, explorar e valorizar suas características com o intuito de aprofundar o conteúdo das notícias e como estratégia para não perder seu público.

A televisão e o rádio não podem competir em profundidade, colorido, dramaticidade e na busca de antecedentes de um fato com qualquer boa reportagem escrita. Gastaria uma hora, ou mais, na narrativa da história e não encontraria patrocinador para um programa tão caro. Quem ficaria tanto tempo imóvel, diante do vídeo, ouvindo o locutor? Qualquer informativo da televisão morre pouco depois de projetado. Nos jornais, porém, as histórias continuarão provocando interesse. Enquanto não se jogar fora o exemplar, ele poderá ser mostrado constantemente e servirá de argumento para qualquer debate ou discussão sobre o que foi publicado (ERBOLATO, 2006, p. 30).

O jornalismo impresso tem elementos únicos, como a preocupação com a linguagem, formas de diagramar o texto, manchetes, fotos e títulos para chamar a atenção dos leitores. Apresenta um conteúdo diversificado dentro das suas editorias com notícias, reportagens, comentários etc., pois os jornais têm um público heterogêneo economicamente e culturalmente (NOBLAT, 2010).

A principal preocupação no meio jornalístico é definir, antes de qualquer coisa, “o que é notícia?”. Para Nilson Lage (2006), pensando no ponto de vista estrutural a notícia se define como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada

fato, a partir do aspecto mais importante. Já para Ricardo Noblat, “a notícia é todo fato relevante que desperte interesse público, ensinam os manuais de jornalismo. Fora dos manuais, notícia na verdade é tudo que os jornalistas escolhem para oferecer ao público” (2010, p.31). Falar que notícia é feita pensando no interesse público torna o conceito muito amplo, mas, ao mesmo tempo, pensando que o produtor de notícias, o jornalista, faz seu trabalho pensando no que os leitores gostariam de ver no jornal.

Dentro de cada jornal impresso existe um sistema padrão para produção de notícias. Como afirma Mário Erbolato, “cada jornal tem suas próprias normas, que devem ser rigorosamente seguidas e que vão desde a maneira de redigir até as expressões vetadas e as matérias preferenciais” (2006, p.124). A notícia possui características básicas, como por exemplo, a busca pela imparcialidade ou também a busca pela padronização da escrita para que diversas pessoas com níveis de escolaridade ou leitura consigam entender as informações. Sem falar que dentro das redações existem regras como palavras que podem ou não serem usadas nos textos.

Também existe a seleção de assuntos a noticiar, as quais não dependem somente de escolhas subjetivas, da “ação pessoal” do jornalista em relação ao que se torna notícia. Existem mecanismos que se sobrepõem à subjetividade jornalística. Entre eles estão os critérios de noticiabilidade (ou valor-notícia), que são aplicados pelo jornalista, conscientemente ou não, na hora de avaliar os assuntos que possuem valor como notícia (SOUSA, 2001).

Os critérios de noticiabilidade não constituem uma regra imutável, são maleáveis. Eles funcionam conjuntamente em todo o processo e difusão das notícias e dependem da forma como funcionam as hierarquias internas das empresas jornalísticas. Além disso, os critérios de valor-notícia mudam ao longo do tempo: o que hoje vira notícia amanhã pode não virar.

Existem vários autores com suas listas de critérios de noticiabilidade. Os primeiros a tentar identificar os valores-notícia foram Galtung e Ruge (1965/1993), respondendo à seguinte pergunta “como é que os acontecimentos se tornam pergunta”. Assim, puderam enumerar onze valores-notícia: 1) a frequência; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambiguidade; 4) a significância; 5) a consonância, inserir um assunto novo em uma velha ideia em que espera que aconteça; 6) o inesperado; 7) a continuidade de um assunto; 8) a composição; 9) a referência a nações de elite; 10) a referência a pessoa de elite; 11) a personalização e 12) a negatividade, segundo Nelson Traquina (2006).

Para o próprio Nelson Traquina (2006), cada jornalista tem seus próprios óculos, os quais são seus valores-notícia. Um ponto crucial em relação à problemática dos valores-

notícia é a diferenciação entre os valores-notícias de seleção e os valores-notícia de construção, os quais não são feitos por Galtung e Ruge. Já o italiano Mauro Wolf (2003) aponta que os valores-notícias se fazem presentes em todo o processo de produção jornalística, desde a seleção dos acontecimentos até a elaboração da notícia (construção da notícia).

Para Wolf, os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento. Os valores-notícia de seleção estão divididos em dois subgrupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades de sua construção como notícia e funcionam como linhas-guias para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (TRAQUINA, 2006, p.78).

Enfim, os valores-notícia estão presentes no dia-dia da produção jornalística e influenciam diretamente no produto final. Segundo Wolf (2003, p.204), “trata-se, perfeitamente, da lógica de uma tipificação, destinada à realização programada de objetivos práticos e, em primeiro lugar, a tornar possível a repetitividade de certos procedimentos”. Pensando-se dessa maneira, os valores-notícia devem permitir uma seleção do material, que muitas vezes é quase “automático”, caracterizada por um determinado grau de flexibilidade e de comparação que não seja difícil de elaborar. Assim, percebemos como fazer jornalismo se torna mais pontual do que abstrato.

3 JORNALISMO LOCAL

A mídia local não é um fenômeno novo, ela existe desde que surgiram os meios de comunicação de massa. Ao lembrarmos o nascimento do jornal impresso, do rádio e da televisão, suas abrangências eram locais ou regionais. Isto devido à falta de equipamentos para ampliar as coberturas ou até por ainda estarem descobrindo a potencialidade dessas mídias. O rádio, por exemplo, é local, mesmo percorrendo longas distâncias. Já a televisão começa em 1960 a mudar sua característica inicialmente local para nacional, devido ao advento do videotape, da transmissão via satélite, do barateamento dos televisores e de outras tecnologias da comunicação e fatores que permitiram a formação de redes (PERUZZO, 2005).

O jornal impresso na sua origem foi local e regional. Com o passar dos tempos alguns jornais, como Folha de São Paulo, foram dedicando suas editorias para assuntos de política, economia etc., nacionais e internacionais nas editorias de política. Mas mantiveram grande parte do seu espaço para assuntos de sua cidade-sede e para anúncios publicitários da própria região.

Ao fazer a seguinte pergunta “Por que ocorre esse novo interesse pelo local?”, Cícilia Peruzzo afirma que a resposta se dá:

Justamente pela percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não apenas pelos grandes temas da política, da economia e assim por diante. Elas curtem as benesses trazidas pela globalização, mas não vivem só do global, que em última instância é uma abstração. Elas buscam suas raízes e demonstram interesse em valorizar as “coisas” da comunidade, o patrimônio histórico cultural local e querem saber dos acontecimentos que ocorrem ao seu redor (2006, p. 145).

Segundo Cícilia Peruzzo (2005), com o desenvolvimento da globalização da economia e da comunicação local, o primeiro pensamento foi o de que chegara o fim da comunicação local, para em seguida constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas.

Estas múltiplas formas se dão pela saída das fronteiras geográficas para a base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação etc.

Dimensões como as de familiaridade do campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religiões etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto às de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (PERUZZO, 2005, p.74).

A mídia local fica, basicamente, produzindo informações dentro do território que faz parte e da identidade em uma dada localidade ou região. Não se pode afirmar que exista uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois depende, unicamente, da política editorial de cada veículo. Algumas das características da mídia local segundo Cícilia Peruzzo (2005) são: a) foco em assuntos local ou regional que em geral não possuem espaço na grande mídia; b) dependência dos interesses mercadológicos por parte das empresas jornalísticas do interior, através da venda de espaço para anúncios etc; c) suscetibilidade a corresponder a interesses políticos e econômicos de empresas, lideranças etc.; d) exploração do local visando obter retorno financeiro, ou seja, uso de temas e

problemas específicos da localidade como estratégia para aumentar sua audiência; e) relação direta entre interesses de ampliação da cidadania e interesses empresariais; f) tendência de os espaços abertos para a participação da população estarem sujeitos ao controle dos dirigentes e técnicos; g) similaridade com os conteúdos tratados pela grande mídia, porém com um enfoque regional ou local; h) possibilidade de que a mídia local tanto pode ser local em seu sentido estrito, de pertencente e atuante num dado território, como pode ser exterior a ele e apenas lhe oferecer espaços e cadernos especiais para o tratamento de questões locais.

Ainda dentro do jornalismo local ou regional, existem dois fatores que, quando bem explorados, trazem qualidade e diferenciação para a informação: proximidade da informação e do público.

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto a informação de proximidade (...). As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural (PERUZZO, 2005, p. 78).

Porém, quando esses dois fatores são abordados com dificuldade ou pouca ênfase, o jornalismo local tende a decrescer. E com isso surgem algumas tendências do jornalismo local apontadas por Cícilia Peruzzo (2005). Por exemplo, é comum tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos, devido a ligações políticas com os donos da mídia. Outra tendência é a falta de ampla cobertura e de apuração de acontecimentos, tanto em nível local como regional. Muitas vezes, isso ocorre pela pouca quantidade de profissionais e até mesmo pela falta de preparo dos mesmos. Assim, o jornalismo local acaba não explorando todo o seu potencial e perde seu espaço no mercado de trabalho. E a mídia local perde mais seu espaço quando, apenas, reproduz a grande mídia, sem aproximar as notícias nacionais ou internacionais para o âmbito local ou regional.

Também existe outro fator que influencia diretamente o conteúdo produzido pelo jornalismo local, os *press-releases* emitidos pelas assessorias de comunicação dos poderes executivos e judiciários, e também de instituições privadas. Nesses casos, os *releases* acabam determinando as pautas dos jornais como também as fontes a serem utilizadas.

Vângela (2003, p. 74) vê as assessorias de comunicação locais como agentes diretos da notícia, mediante *releases* ou informações mediadas pelos assessores, além de um “jornalismo declaratório”, preso, por, excelência às fontes oficiais (*apud* PERUZZO, 2005, p. 79).

Por isso, o estudo direcionado a jornais locais é importante devido a entendermos o processo, as transformações e melhoramento que devem ocorrer nas mídias locais e a forma que é construída a notícia dentro desses veículos de comunicação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente trabalho, uma Análise de Conteúdo (AC) das edições de novembro dos jornais Gazeta de Riomafra e Tribuna da Fronteira, acrescida posteriormente com entrevistas em profundidade com seus respectivos responsáveis, em um primeiro momento foi feita uma pré-observação dos impressos para observar suas características principais. O mês de novembro foi escolhido aleatoriamente, correspondendo a oito edições do jornal bissemanal Gazeta de Riomafra e quatro edições do jornal semanal Tribuna da Fronteira, e possibilitando analisar edições publicadas em um mesmo período, com o intuito de observar as similaridades e diferenças de temáticas, pautas, abordagens e tratamentos apresentados por ambos.

A AC constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de qualquer classe de documentos e textos. Dentro dessa modalidade de análise, é possível obter descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, e os dados aí obtidos ajudam a interpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível superior à leitura comum (MORAES, 1999).

Após a pré-observação, as notícias dos jornais foram divididas por assuntos: geral, esporte, política, saúde, educação, policial e estadual/nacional. Vale ressaltar que alguns desses assuntos não existem na forma de editorias específicas nesses jornais. O conteúdo analisado foi também separado em tabelas de acordo com as publicações da semana, correspondendo a duas do Gazeta de Riomafra e a uma do Tribuna da Fronteira. As organizações das tabelas ficaram divididas pelos assuntos citados anteriormente e pelos títulos das notícias.

Na sequência, foram selecionados os dados obtidos com a divisão das notícias, observando-se os conteúdos similares e diferentes. A partir desta seleção e das informações levantadas, foram elaborados questionários específicos para cada jornal, com perguntas relacionadas ao processo de produção de conteúdo e os critérios de noticiabilidade de cada veículo.

A utilização conjunta de Análise de Conteúdo (AC) e Entrevista em Profundidade foi por acreditar que possibilitariam a obtenção de resultados mais específicos e profundos.

Sua associação a outros métodos, sejam eles quantitativos como a enquete ou qualitativos como a entrevista pessoal, com aqueles que produzem ou recebem as informações da mídia, é uma alternativa eficaz para que se reinterprete o velho paradigma de Harold Lasswell adaptado ao jornalismo: o que diz a mídia, para quem, em que medida e efeito? (HERSCOVITZ, 2007, p.139).

5 CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS

Os dois objetos analisados têm sede na cidade de Mafra-SC, que possui 52.912 habitantes (IBGE 2010) e se localiza no Planalto Norte do estado de Santa Catarina. Este município é cidade-irmã de Rio Negro-PR, com aproximadamente 31.261 habitantes (IBGE 2010) e que faz parte da região metropolitana de Curitiba. As duas cidades têm como fronteira o Rio Negro e, por conta dessa proximidade, ambos os municípios são considerados por seus habitantes como se fossem um só.

Mafra é composta, na sua maioria, por descendentes poloneses, portugueses, ucranianos, alemães bucovinos, turcos, entre outros. Suas principais atividades econômicas são a agropecuária e indústria, além de representar um importante entroncamento rodoferroviário na região. Na agricultura, destaca-se nas culturas de soja, milho, feijão, trigo, cevada e fumo, e também se sobressai na produção de mel, cuja qualidade é reconhecida internacionalmente. Uma das fontes de renda do município é a indústria da madeira, em que a silvicultura também se destaca e contribui com a matéria-prima. Além destes, existem indústrias no setor cerâmico, curtumes, metalúrgica e alimentícia.

Já Rio Negro tem em sua colonização imigrantes poloneses, alemães e alemães bucovinos. Tem como principais atividades econômicas a agricultura e a indústria. Igual a Mafra, também tem sua importância no setor de transportes, sendo cortada pelo principal corredor de transporte rodoferroviário que liga a Região Sul às demais regiões do país (BR-116 e tronco da América Latina Logística), e também pela BR-280. Na agricultura, assim como Mafra, destaca-se nas culturas de soja, feijão, milho, trigo, cevada e fumo. Sua indústria é forte na produção de fumo, devido à empresa Souza Cruz ter sede no município. Também possui uma forte indústria da madeira e se destaca com a empresa de equipamentos fotográficos Mako.

Um dos jornais das cidades-irmãs analisados é o Tribuna da Fronteira, um veículo impresso semanal com a tiragem de 7 mil exemplares e que é, atualmente, o jornal mais antigo em atividade de lá, com 54 anos, fundado em 1958 pela família Sartori. O responsável pela parte jornalística é Jota Sartori, dono do jornal e jornalista por tempo de serviço. Dentro

da redação atua uma repórter, Juliana Nasato, que é formada em Relações Públicas, e dois diagramadores, sendo que um deles ajuda na redação durante a semana. Já na parte gráfica, o jornal é dividido por editorias (Geral, Policial, Política, Esporte e Social), e possui tamanho standard, contendo aproximadamente 24 páginas por edição. As cidades de cobertura são Mafra e Rio Negro; região Planalto Norte Catarinense, Itaiópolis, Papanduva, Monte Castelo, Canoinhas, São Bento do Sul e Rio Negrinho; e região Sudeste do Paraná, entre as quais as cidades de Campo do Tenente, Pien e Quitandinha.

Já outro objeto de análise é o jornal Gazeta de Riomafrá, o qual é bissetimanal, com a tiragem de 5 mil exemplares e possui 31 anos, tendo sido fundado em 1981. O responsável pelo jornal é Renato de Souza, o qual é dono e cuida da parte administrativa do veículo de comunicação. A parte jornalística fica sob responsabilidade de José Jonir Trindade, o qual não possui formação jornalística. Gazeta de Riomafrá conta com dois diagramadores. Em relação à área de abrangência, o jornal limita-se à cobertura das próprias cidades de Rio Negro-PR e Mafra-SC e é elaborado para essa população específica. Em relação à parte gráfica, o jornal possui tamanho tabloide e sai com aproximadamente 20 páginas, todas as quartas-feiras e sábados, apresentando as editorias de Geral, Política, Policial, Esporte e Social.

6 ANÁLISE

Como já foi dito, a análise foi dividida em temas, para facilitar e aprofundar os conteúdos. Divisão que resultou em 7 subcapítulos. Pela ordem: “Geral”, “Estaduais e Nacionais”, “Educação”, “Saúde”, “Política”, “Polícia” e “Esporte”.

6.1 Geral

A editoria de Geral é a que ocupa mais espaço em ambos os jornais analisados, Tribuna da Fronteira e Gazeta de Riomafrá. Porém, para realizarmos a análise foram divididas as notícias por assuntos, por isso nas matérias gerais entraram pautas sobre cultura, acontecimentos locais, sobre a comunidade e o comércio da região, entre outros assuntos envolvendo Rio Mafra e outras cidades de cobertura do jornal. Temas voltados para educação, saúde e política, que dentro da composição dos jornais encontravam-se na editoria de geral, foram analisados separadamente para a fim de aprofundar os resultados.

Ao observarmos quantitativamente, o jornal Tribuna da Fronteira publicou 36 notícias gerais, enquanto Gazeta de Riomafrá veiculou 24. Então, a média de publicações por edição em Tribuna foi de 9 notícias e, em Gazeta, 3. Contribuiu para essa “vitória” de um jornal

semanal sobre um bissemanal o tamanho específico de cada um. O Tribuna é impresso em tamanho standard, com folhas de 60cm x 38cm, enquanto o Gazeta é sai em tamanho tabloide e suas folhas medindo 38cm x 30cm. Ou seja, apesar de um ser semanal e o outro, bissemanal, o Tribuna tem o dobro de espaço do Gazeta, o que equilibra um pouco as coisas, e influencia na quantidade de notícias que publicam. A escolha do tamanho do jornal se deu, segundo o responsável pelo jornal Tribuna, Jota Sartori, porque “Hoje está dominando o tabloide. Nós já pensamos em dividir o jornal para tabloide. Fizemos uma pesquisa e o pessoal não aceitou, querem que fique standard grande. Estão acostumados, tem mais matérias e para nós também é mais lucrativo, dá pra por mais publicidade. A página sai um pouco mais cara, mas o retorno é muito maior manter em standard do que em tabloide”. Já Renato de Souza, responsável pelo jornal Gazeta de Riomafra, justifica o porquê de o jornal ser tabloide: “Moderno. É a tendência, não só a tendência (...). Grandes jornais migraram de standard para tabloide, pela portabilidade e facilidade que se tem. Hoje você lê jornal no escritório, no banheiro, no trem, no escritório, no quarto, na cama, aonde você quiser. E como é que é mais fácil você ler esse jornal? Sendo menor, você consegue manuseá-lo e dobrá-lo mais facilmente”.

Em relação a assuntos abordados em ambos os jornais, foram 9 notícias com o mesmo tema. Nas edições da semana de 6 a 12 de novembro, temos 4 notícias abordadas em ambos os jornais, entre elas “Orquestra Sinfônica do Paraná se apresenta em Rio Negro neste domingo” (página 09, edição de 12 de novembro em Tribuna da Fronteira) e “Orquestra Sinfônica do Paraná se apresenta em Rio Negro amanhã” (página 10, edição de 12 de novembro em Gazeta de Riomafra), “Souza Cruz distribui 2,1 mil notebooks a agricultores” (página 21, edição de 12 de novembro em Tribuna da Fronteira) e “Projeto Saber distribui 2,1 mil notebooks na região Sul” (página 02, edição de 12 de novembro em Gazeta de Riomafra), “Assembleia da ACIM contará com palestra do governador Raimundo Colombo” (página 02 em Tribuna da Fronteira, página 08 em Gazeta de Riomafra, edições de 12 de novembro) e “S.O.S rio Negro cumpriu objetivos e mostrou a força do voluntariado” (página 09, edição de 9 de novembro em Gazeta de Riomafra e página 10, edição de 12 de novembro em Tribuna da Fronteira).

Já sobre os assuntos diferentes, são 15 notícias exclusivas em Gazeta de Riomafra. Entre elas, “Procon Mafra se une ao IDEC para garantir a qualidade da banda larga” (página 04, edição de 2 de novembro) e “Família promove Tarde de Amizade em prol do pequeno Fábio” (página 04, edição de 26 de novembro). No jornal Tribuna da Fronteira foram 27 notícias exclusivas, entre elas: “Leonardo Nunes representa Itaiópolis na 19º Bienal de Música Brasileira Contemporânea” (página 07, edição de 5 de novembro) e “Mafra na 4ª

Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional em Salvador” (página 16, edição de 26 de novembro). Como podemos ver nos títulos de ambos os jornais, eles abordam assuntos para a comunidade em geral e também sobre alguns de seus membros especificamente.

6.2 Estaduais e Nacionais

Observando os jornais Gazeta de Riomafrá e Tribuna da Fronteira, percebemos notícias que não se encaixam em âmbito local, porém afetam diretamente os riomafrenses de alguma forma, seja economicamente, na saúde, na educação etc. Essas notícias se encontram na editoria de Geral em Tribuna da Fronteira e na editorial Estadual e Geral em Gazeta de Riomafrá. Também se nota por meio dos títulos a abrangência destas notícias, isto é, não afetam somente os leitores dos jornais, mas todo um estado ou uma faixa da população brasileira. É esse o caso, por exemplo, dos títulos das edições de 5 de novembro, “Créditos às empresas abrirá 2012 em desaceleração, aponta Serasa” (página 18 em Tribuna da Fronteira) e “Projeto de Lei prevê manutenção de estoques mínimos de alimentos básicos”, (página 03 em Gazeta de Riomafrá).

Ambos os jornais tiveram publicações no caráter estadual e nacional. Tribuna teve 13 notícias ao todo, Gazeta teve 45 e os dois jornais só tiveram duas notícias abordando assuntos iguais. Repetições que inclusive saíram com o mesmo título em ambos os jornais: “Saúde faz alerta para evitar a Meningite em Santa Catarina” (página 02, edição de 02 de novembro em Gazeta de Riomafrá e página 06, edição de 5 de novembro em Tribuna da Fronteira) e “Semana Nacional de Combate ao AVC teve apoio da Secretaria de Estado da Saúde” (página 14, edição de 5 de novembro em Tribuna da Fronteira). Observamos que as notícias são cópias de releases do Governo de Santa Catarina (ver anexo A). Os dois responsáveis pela parte jornalística dos jornais, Tribuna da Fronteira e Gazeta de Riomafrá, afirmaram receber releases do governo e publicar o que for de maior interesse para a população local.

O interessante destas notícias a nível estadual e nacional é que abordam assuntos pouco explorados localmente. Ambos os jornais apresentam uma quantidade relativamente pequena de notícias sobre economia ou agricultura e, nessas matérias de âmbito estadual e nacional, esses assuntos são trabalhados. É o que mostram as matérias de 5 de novembro, “Apesar de instável o Índice de Qualidade do Desenvolvimento cresceu” (página 03, em Tribuna da Fronteira), e “Integração entre lavoura e pecuária auxilia reforma de pastagem e renda de lucro extra” (página 03, em Gazeta de Riomafrá). O editor-chefe de Tribuna da Fronteira, Jota Sartori, indaga: “o que adianta colocar matérias de economia? O povo não lê. Fecho sexta-feira e coloco o dólar do dia, cotação da poupança que vale por três dias. Pelos

comentários, ninguém se interessa. A nossa área de agricultura é fraca e nosso agricultor não lê jornal no interior, fazer uma pagina de agricultura para quê? O cara da cidade não quer saber muito sobre agricultura”. Já o responsável pelo jornal Gazeta de Riomafra afirma que, “Apesar de aqui ser região essencialmente agrícola, ela não é uma fonte muito noticiosa. Às vezes, você não tem até muita acessibilidade às coisas, que acontecem em quantidade, mas não são acontecimentos tão dinâmicos quanto os de educação. Você pode ver, agricultura é mais 'depende disso, depende daquilo' (...). A gente tenta explorar a questão de economia, mas é igual à agricultura, é complicado, não é fácil conseguir dados. Para falar de economia, você precisa de dados e as pessoas aqui não tem esses dados”.

O jornal Tribuna da Fronteira publicou notícias com temas econômicos, educacionais, saúde e política. Já o jornal Gazeta de Riomafra obteve superioridade no número de publicações nos assuntos estaduais e nacionais, sobre política, educação, saúde, economia e agricultura. Conseguiu, com isso, diversificar os temas e se destacar nas notícias sobre agricultura. Porém, a procedência dessas matérias foi predominantemente de releases e Agência de Notícias, segundo o próprio editor-chefe do jornal. Na edição de 9 de novembro, podemos ver alguns títulos das matérias produzidas em Gazeta de Riomafra: “Plantio de soja atinge 52% da área no Brasil, aponta consultoria” (página 06) e “Analistas esperam redução nos estoques de milho e trigo nos EUA” (página 19).

6.3 Educação

Nas cidades de Rio Negro-PR e Mafra-SC, existem aproximadamente 78 estabelecimentos de ensino, sendo 30 escolas – particulares, municipais e estaduais- rionegrenses, duas universidades públicas – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná - e 44 mafrenses e duas universidades – Unc (Universidade do Contestado) e Universidade Norte do Paraná (Unopar). Sem falar em outros programas educacionais e das outras escolas dos demais municípios de cobertura dos jornais. Então, podemos afirmar que o universo educacional é bem amplo e variado. Porém, ambos os jornais destinam o espaço da editoria de geral para a publicação de notícias sobre o tema educação. Também é importante salientar que os jornais trabalham em sua maioria com notícias factuais, e os dois publicaram 21 matérias sobre o assunto educação no período analisado. A factualidade pode ser percebida nos títulos dos jornais de 5 de novembro: “Escola da Juventude em Mafra encerra neste final de semana” (página 9), de Tribuna da Fronteira, e “Mafra poderá ter disciplina de prevenção às drogas na grade escolar” (página 15), de Gazeta de Rio Mafra.

Foram publicadas 21 notícias relacionadas a educação e 7 matérias iguais, isto é, cada jornal publicou ao todo 14 pautas exclusivas. Entre as notícias publicadas em ambos os jornais temos matérias com enfoques iguais, mas também foram observadas matérias com abordagens diferenciadas, que dão outro sentido para a informação. Nas edições do dia 5 de novembro, temos dois títulos iguais: “SDR Mafra insere novo método para reflexão do Bullying nas escolas” (página 8 em Gazeta de Riomafra, página 17 em Tribuna da Fronteira) e “Mafra poderá ter disciplina de prevenção às drogas na grade curricular”(página 15 em Gazeta de Riomafra e 22 em Tribuna da Fronteira). Também apareceram títulos diferentes, mas com a informação a abordagem exatamente igual, em textos claramente oriundos de releases: “Palestra com secretária de Educação de Mafra na escola Barão de Antonina” (página 14), em Tribuna da Fronteira, e “Barão de Antonina de Mafra recebe palestra da secretária da Educação” (página 12), em Gazeta de Riomafra. Renato Souza, do jornal Gazeta de Riomafra, afirma que alguns releases não são alterados “quando é uma notícia, tipo assim, o colégio está distribuindo uniforme ou o colégio está construindo, às vezes, não tem muito o que você complementar dependendo da notícia”. Já Jota Sartori, do Tribuna da Fronteira, relata que alguns releases “geralmente vem prontos. Pra nós é bom, porque não dá tanto trabalho. Às vezes refazemos alguns releases pra encaixá-los no noticiário local”.

Entretanto, o que chama atenção nessa análise comparativa é a abordagem de um assunto factual, mas que fugiu das características observadas em ambos os jornais. O jornal Tribuna da Fronteira noticiou com “sutileza” e Gazeta de Riomafra dá um enfoque de “denúncia”. O primeiro publicou, na edição de 26 de novembro, matéria intitulada “Universidade do Contestado e os conceitos do MEC” (página 9), que não enfoca diretamente que a UnC teve notas baixas na avaliação do MEC, abordando essa questão apenas no final do primeiro parágrafo e sem apresentar maiores detalhes. Ao longo da matéria vão explicando todo o processo e o que fica claro é a parcialidade em defender a universidade e em criticar o processo de avaliação. O terceiro parágrafo comprova a afirmação anterior: “Considerando os objetivos do Enade, *é necessário analisar os seus resultados com cautela*, tendo em vista que *avaliar quatro ou cinco anos de estudos em uma prova com 40 questões pode de certa forma não retratar o verdadeiro desempenho dos estudantes, bem como a história de uma Instituição que há mais de 30 anos vem produzindo excelentes resultados na sua região de abrangência*” (grifos meus). E no início do quarto parágrafo fica ainda mais clara a parcialidade do jornal em relação ao assunto, a ponto de inclusive intensificar as características opinativas desta notícia: “Em relação às notícias divulgadas na imprensa relativas à “MEC reprova Universidades”, se faz necessário se esclarecer a nota da prova...”.

Editor Chefe da Tribuna da Fronteira, Jota Sartori, afirmou que “aí entra a parte comercial. Eu não posso, a UnC é meu cliente, como é que eu vou fazer uma matéria contra a UnC? Não dá, eu tenho que apoiar dentro dos limites. Se a UnC faz uma coisa errada eu vou tentar consertar, não criticar. Infelizmente hoje é assim no interior”.

Já o jornal Gazeta de Riomafrá publicou no dia 23 de novembro uma notícia sobre a reprovação da Universidade do Contestado – Unc no processo de avaliação do MEC com o título “Universidade do Contestado está entre as 13 no Estado reprovadas pelo MEC” (página 07). Em todo o corpo da notícia, é explicado o processo de avaliação, sem opinar em nada. Também divulgam a lista com as outras instituições reprovadas. E por fim dão voz à Unc, onde ocorreu o retorno com as explicações cabíveis sobre a principal universidade da região. Transcrição de parte da notícia: “Segundo dados divulgados na imprensa estadual de Santa Catarina teve 13 instituições de ensino superior reprovadas nos indicadores de qualidade do Ministério de Educação (MEC)”. Renato de Souza, editor-chefe do jornal, revelou que o “nosso jornal é voltado à formação de opinião, nós temos que formar opinião. Nós não podemos nos isentar, não temos que pensar no nosso bolso em relação a uma notícia dessas”.

6.4 Saúde

O assunto saúde no jornal Tribuna da Fronteira e Gazeta de Riomafrá é outro a não possuir uma editoria própria, as notícias deste assunto são publicadas na editoria geral. Observando a recorrência de publicações sobre esse tema, é possível perceber uma grande diferença entre ambos os jornais: o Tribuna da Fronteira, standard semanal, apresenta 20 notícias, e a Gazeta de Rio Mafra, tabloide bissemanal, apenas 5.

Tanto um quanto o outro trabalham com matérias factuais sobre recursos aprovados, promoções relacionadas à saúde nas cidades de cobertura, cursos de capacitação para os profissionais da saúde etc. Enfim, assuntos de real importância para o dia-a-dia da população da região. Por exemplo: “Mafra se mobiliza no Dia Mundial de Combate ao HIV/AIDS” (Tribuna da Fronteira, página 09, edição de 26 de novembro), e “Riomafrenses poderão doar medula óssea nos dias 5 e 6 de dezembro” (Gazeta de Riomafrá, página 15, edição de 23 de novembro). Um diferencial observado em Tribuna da Fronteira é o de abordagem de pautas não factuais, isto é, alertando sobre doenças, dando sugestões de prevenções etc. Por exemplo, as notícias da edição de 19 de novembro: “Quem tem câncer na família deve fazer exames mais cedo” ou “A briga contra o herpes labial” (ambas presentes na página 6). Esses comportamentos estão mais ligados com um caderno de saúde do que apenas notícias sobre saúde.

Além da diferença numérica nas publicações da editoria de saúde, a rotina de produção dessas matérias é mais frequente em Tribuna da Fronteira do que em Gazeta de Rio Mafra. Das sete edições analisadas de Gazeta de Rio Mafra, quatro não vincularam nenhuma matéria de saúde (as dos dias 9, 12, 16 e 26 de novembro), sem falar que foram seis notícias ao todo, o que corresponde a uma média de 0,62 matérias por edição do jornal. Já em Tribuna da Fronteira foram quatro jornais analisados e somente uma edição não apresentou publicações nessa editoria (a de 5 de novembro), resultando em uma média de notícias por edição superior a da Gazeta de Rio Mafra – 5 por jornal.

Em relação às 5 notícias produzidas por Gazeta de Rio Mafra, uma também foi publicada em Tribuna da Fronteira. A publicação teve o mesmo assunto abordado (um curso de capacitação), porém com títulos diferentes: “Saúde mental em Rio Negro” (Tribuna da Fronteira, 26 de novembro, página 03) e “Rio Negro realiza IV Capacitação Multidisciplinar da Rede de Atenção à Saúde Mental” (Gazeta de Riomafra, 23 de novembro, página 13).

Destacando assuntos com valores-notícia escolhidos pelos jornais, ocorreu de notícias que seriam úteis e de interesse público ganharem destaque em apenas um jornal. A maioria destas notícias foi produzida em Tribuna da Fronteira. Por exemplo, “Orientação nutricional para diabéticos de Papanduva” (página 9, edição de 26 de novembro) e “Hospital São Vicente de Paulo inicia mutirão de cirurgias eletivas (página 15, edição de 19 de novembro)”. Porém, mesmo com menor número de matérias, o jornal Gazeta do Riomafra também pautou assuntos de grande interesse público, como é o caso da matéria “Mobilização contra o câncer de mama em Mafra marcou o Outubro Rosa” (página 11, edição de 2 de novembro).

6.5 Política

O assunto política é abordado de maneira diferente nos jornais Gazeta de Riomafra e Tribuna da Fronteira: o primeiro possui editoria específica a respeito, e o segundo destina o assunto à editoria de geral. As características de forma de tratamento dadas as notícias, em ambos os jornais, também são diversas. O Tribuna da Fronteira, por exemplo, noticia as ações dos políticos da região, como é o caso de viagens a Brasília ou recursos que foram aprovados para alguma obra. Uma notícia da edição do dia 5 de novembro atesta essa característica: “Vereadores solicitam ao Executivo Municipal recursos para APAE de Mafra” (página 09). Já a Gazeta de Riomafra, além de abordar as ações dos políticos nas cidades de cobertura do jornal, traz notícias a respeito de, por exemplo, como os partidos da região estão se

articulando para se eleger nas próximas eleições. É esse o caso da matéria “PSDB de Rio Negro deve ter chapa fortíssima de vereadores” (página 04, edição do dia 5 de novembro).

Outra informação importante é que a Gazeta de Riomafra, de todas as edições analisadas, somente em uma, a de 12 de novembro, não apresentou notícias na editoria de política. É o mesmo caso do Tribuna da Fronteira, que passou em branco sobre o assunto na edição do dia 19 de novembro. O Tribuna da Fronteira, standard semanal, publicou 16 notícias na editoria de política, e a Gazeta de Riomafra, tabloide bissemanal, teve 19 notícias a respeito.

A quantidade de notícias sobre política de ambos os jornais não varia muito por edição, a média é de duas a quatro, sem contar que houve edições em que nenhuma notícia foi veiculada. Mas o que chama atenção não é a quantidade de matérias ou ausência delas, e sim a diferença que dois jornais concorrentes dão para os assuntos da política local. Em 12 de novembro, uma exceção, o jornal Tribuna da Fronteira publicou dez matérias de política contra três matérias do jornal Gazeta de Riomafra. Destas matérias, apenas duas foram publicadas nos dois jornais, e com os mesmos títulos: “Câmara de Mafra fará audiência pública sobre LDO e LOA” (página 06 em Gazeta de Riomafra e página 04 em Tribuna da Fronteira), “Paizani quer manutenção e reforma na passarela de Oito de Dezembro” (página 17 em Gazeta de Rio Mafra e página 17 em Tribuna da Fronteira).

Já no dia 23 de novembro, a Gazeta de Riomafra, abordou as medidas políticas na região. Como mostra o título de uma das notícias: “Vereador Alisson Paluski propõe criação de novas leis em Quitandinha” (página 19). E a Tribuna da Fronteira segue no mesmo padrão, como mostra um dos títulos das suas notícias: “Câmara cumpre compromisso e devolverá R\$ 500 mil ao Executivo na Quarta” (página 02, edição do dia 26 de novembro) (ver anexo B).

Nestas edições da semana de 20 a 26 de novembro, ambos os jornais só têm uma notícia em comum, “Vereador Jacob Fuchs solicita fiscalização nos serviços de táxi” (página, 09 em Tribuna da Fronteira) e “Vereador pede fiscalização no serviço de táxi em Rio Negro” (página 19, em Gazeta de Rio Mafra), o que se torna curioso por serem jornais concorrentes e atuarem nas mesmas cidades. Jota Sartori, do Tribuna da Fronteira, afirma que “não há concorrência, se eles derem um furo lá eu vou ter repetir a notícia aqui. O nosso jornal tem a maior circulação que os outros, comprovado pelo IVC, Instituto de Verificação. A maior circulação semanal da região é nossa. Se der uma notícia, por exemplo, na Gazeta, daqui, na edição de quarta-feira vamos dar a mesma notícia nossa, diferente, com mais detalhes e no nosso estilo. A notícia não vai se perder, porque muitos não leem a Gazeta e o meu assinante

lê a Tribuna, então ele não sabe o que a Gazeta noticiou e vai ler no nosso jornal”. Renato de Souza, da Gazeta de Riomafra, também considera que “é uma concorrência saudável, você procura que seu produto seja o melhor. É por isso que temos duas edições (...). Mas se a notícia for muito importante e eles divulgarem primeiro, nada impede de darmos sequencia (...). Nosso público pode ser diferente do deles, nós não vamos impedir que nosso público não tenha a informação porque eles deram a notícia antes”.

Dois jornais concorrentes que supostamente deveriam competir pelas mesmas notícias não fazem isso, cada um noticia o que acha importante para a comunidade sem se preocupar se deixou ou não de publicar a mesma notícia que o outro jornal também publicou. E ambos alegam possuírem públicos diferentes, apesar de pertencerem às mesmas cidades-irmãs. Podemos confirmar a frase anterior com dados concretos. Das quatro semanas em que analisamos as edições desses dois periódicos, somente três matérias sobre o mesmo assunto foram publicadas nos dois jornais. O jornal Gazeta de Rio Mafra publicou dezesseis notícias que não foram publicadas na concorrência. Já a Tribuna da Fronteira noticiou treze matérias que a Gazeta de Riomafra não noticiou.

6.6 Polícia

Como já foi dito, tanto a Gazeta de Rio Mafra quanto o Tribuna da Fronteira não possuem editorias específicas para assuntos como educação, saúde, cultura, agricultura e economia, que são encaixados nas poucas editorias existentes em ambos, sobretudo na de geral. Porém, uma característica que chama a atenção é que os dois jornais dedicam uma página para a editoria de polícia, sendo que o Gazeta de Rio Mafra traz na capa chamadas para essa página.

Ao todo, foram 39 incidências de matérias a respeito em Tribuna da Fronteira, enquanto em Gazeta de Rio Mafra foram 45 pautas policiais. Também é importante salientar que houve 13 pautas iguais, algumas com o mesmo título e abordagens semelhantes. Exemplificando com títulos presentes nas edições do dia 12 de novembro: “Polícia Civil de Mafra recaptura foragido”, “Embriaguez ao volante” (página 23 em Gazeta de Rio Mafra e 16 em Tribuna da Fronteira). Também é importante observar que a foto da recaptura do foragido é igual em ambos.

Nesta editoria fica visível a utilização de Boletins de Ocorrência para a elaboração das notícias, e também nota-se a existência de uma cooperação das polícias locais em fornecer informações e fotos aos jornais. Isso fica claro, por exemplo, na nota intitulada “Furto a estabelecimento” (Gazeta de Rio Mafra, página 19, edição de 5 de novembro) e na já

mencionada “Embriaguez ao volante”. O que temos aí não são títulos jornalísticos e sim padrões de BO (ver anexo C). Renato de Souza, da Gazeta de Riomafrá, afirma que “Hoje vai você fazer uma matéria policial e se você não colocar estritamente o que está no Boletim de Ocorrência, se você emitir um opinião ou omitir alguma coisa que está no BO, você corre sério risco de perder uma ação por dano moral”. Em relação à produção em Tribuna da Fronteira, Jota Sartori reafirma a parceria com a polícia: “eles mesmos fornecem os BOs. Hoje está muito restritivo, a própria polícia tem medo de informar, e eles também são responsáveis pela informação, então eles cuidam muito. Os BOs, por exemplo, hoje a pessoa já pode dizer que não quer que a notícia saia”.

Outra característica percebida está na grande produção de notas e não notícias com verificação de informações e aprofundamento no assunto. A justificativa dessa característica é que ambos os jornais ficam limitados pelas informações da polícia. Em Tribuna da Fronteira, segundo Jota Sartori, “não temos um departamento investigativo, então dependemos da polícia”. Em relação a Gazeta da Riomafrá, segundo Renato de Souza, “a gente não pode colocar uma repórter que é mãe de uma criança e um fotógrafo que é pai de filhos, em uma cidade pequena em que todo mundo se conhece, fazê-los correrem riscos, a gente tem que ter um pouco de prudência em cidade pequena. Ficamos muito na mão do que a polícia informa”.

6.7 Esporte

Os dois jornais analisados, Tribuna da Fronteira e Gazeta de Riomafrá, no assunto esporte possuem uma editoria própria e de localização fixa nos jornais, isto é, uma página destinada sempre a esse assunto. No caso do jornal Gazeta de Riomafrá, as matérias de esporte são publicadas no final do jornal, entre as páginas 18 e 23, com a numeração variando de acordo com o número de páginas de cada edição. Já no jornal Tribuna da Fronteira é fixa a página 08.

Ao todo, aparecem 09 notícias sobre o mesmo assunto, sendo que em Tribuna da Fronteira houve 37 publicações, e em Gazeta de Riomafrá, 54. A média de notícias em Gazeta foi de 6,75 notícias por edição, e em Tribuna da Fronteira, 9,25, de forma que o standard semanal conseguiu superar em números por edição o tabloide bissemanal. Dentre as matérias sobre o mesmo assunto, predominam acontecimentos factuais sobre campeonatos. Por exemplo, tivemos em 26 de novembro: “Fase de classificação do certame de futebol em Rio Negro” (página 08, Tribuna da Fronteira) e “40 tinha definem classificados as semifinais” (página 23, Gazeta de Riomafrá). Como podemos observar, títulos bem diferentes para um mesmo assunto.

Já com relação ao conteúdo, existe uma diversidade entre os assuntos dos jornais. Encontramos em Tribuna da Fronteira matérias sobre: motociclismo, campeonatos de futebol (de campo, futsal, suíço), campeonatos escolares, atividades dos clubes de jôquei da região, destaques de atletas da região, festivais de atletismo, corridas rústicas, debates sobre competições nacionais, campeonatos de luta, copa de tênis de mesa etc. Em Gazeta de Riomafrá, encontram-se alguns assuntos em comum com a Tribuna, porém outros com enfoques bem diferentes. Entre eles: revelações de atletas da região, competições de bilhar, resgate de histórias esportivas locais, informações sobre atletas machucados, competições automobilísticas, informações sobre reformas em estádios, entre outros.

O peculiar é que ambos os jornais cobrem diferentes eventos ou fatos esportivos na mesma semana. Também chama atenção a presença de modalidades pouco exploradas pela grande mídia. Na edição do dia 2 de novembro, a Gazeta de Riomafrá publicou duas matérias sobre bilhar, “Auto Show Chevrolet conquista ouro na bola oito “bilhar” em dupla” (página 18) e “Franco & Bachot conquista ouro no bilhar duplo feminino” (página 19). Nessa mesma semana, mais precisamente na edição de 5 de novembro, o Tribuna da Fronteira veiculou notícia sobre copa de tênis de mesa, “1ª Copa Rio Negro de Tênis de Mesa superou as expectativas” (página 08). Esse fenômeno de abordagens de assuntos diferentes em edições da mesma semana é fato recorrente entre os jornais. No dia 12 de novembro, enquanto o Tribuna da Fronteira anunciava uma “Corrida Rústica em Rio Negro dia 19” (página 08), o jornal Gazeta de Riomafrá dizia que “Última prova da Copa Chevlight promete pegadas emocionantes” (página 21). Ainda nesse mesmo dia, temos, em Gazeta de Riomafrá, “Curtume Bannach tetra campeão no Tiro ao Alvo dos jogos Sesi” (página 26) e, em Tribuna da Fronteira, “Sulbrasileiro e paranaense de Velocross confirmados em Rio Negro com novidades” (página 08).

Renato de Souza justifica a ausência desses acontecimentos em Gazeta de Riomafrá comentando que foi “uma falha, um erro. Não chegou a informação até o jornal e de repente eles tiveram determinada informação, às vezes, até os próprios promotores do evento eles vão até o jornal e divulgam, tem outros casos que acaba que você não fica sabendo. Acho que foi uma falha, uma falta de comunicação”. Enquanto isso, Jota Sartori fala sobre a presença do mesmo acontecimento nas páginas do Tribuna da Fronteira, afirmando que “mandaram só para nós. Eles publicaram lá e nós não publicamos aqui, é que lá tem interesse deles, é comercial. Pega lá, participa e não posso me meter, a não ser que me mandem, mas não tenho interesse. Aqui no jornal, por exemplo, na parte do esporte dou cobertura primeiro pro futebol

adulto e depois vem a parte outras competições, primeiro dou a manchete sobre o esporte adulto, o que tem maior repercussão”.

Também podem ser percebidas diferenças a respeito dos títulos das notícias. Por exemplo, Em Gazeta de Riomafrá há na notícia intitulada “Amanhã será conhecido campeão inédito da Taça Santa Helen/ Auto Show Chevrolet” (edição de 19 de novembro, página 23). Já o Tribuna da Fronteira não usa os patrocinadores do evento no título da notícia sobre o mesmo assunto: “Taça Santa Helena será decidida neste domingo” (edição de 19 de novembro, página 08). Outra característica que chama atenção é em relação às fotos, que o jornal Tribuna da Fronteira não utiliza com tanta ênfase, ao passo que em Gazeta de Riomafrá o uso é recorrente e tem bastante espaço, sem falar na presença da logomarca dos patrocinadores nas fotos das notícias. Renato de Souza, de Gazeta de Riomafrá, diz que esta é “Uma forma de valorizar o patrocinador. É que nem a Rede Globo quando transmite um futebol, um campeonato, uma partida de futebol. Hoje existe a Copa Santander Libertadores, então você não pode omitir quem está patrocinando (...). Isso daí é patrocínio mesmo, lojas que gostam de ter sua logo em fotos de jogos. Como posso dizer, é uma forma a mais de comércio e uma maneira de explorar a mais comercialmente a página”.

Ambos os jornais afirmaram noticiar o que é de maior interesse para a comunidade. Em Tribuna da Fronteira, edição de 5 de novembro, foi publicada a presença de “Rio Negro no Campeonato de Futebol Amsulep”, e após, na edição do dia 26 de novembro, sai apenas uma nota sobre o resultado do campeonato, “Rio Negro vence Amsulep” (página 08). Já o Gazeta de Riomafrá, que em um primeiro momento não havia noticiado nada a respeito, curiosamente contemplou o desfecho da competição, e através de uma notícia, não uma nota: “Pela quinta vez seguida Sub-15 de Rio Negro está na final da Copa Amsulep” (página 21). Segundo Renato de Souza, do Gazeta de Riomafrá, esse foi mais um caso em que “procura-se dar mais ênfase, sair primeiro com uma notícia, divulgar primeiro, mas se a notícia for muito importante e eles divulgarem primeiro, nada impede de a gente dar sequência. Volto a dizer: se for de interesse da população, não é porque saiu em outro jornal primeiro que a gente vai se isentar ou deixar que a notícia passe em branco”.

CONCLUSÃO

Após realização da análise de conteúdo dos jornais Tribuna da Fronteira e Gazeta de Riomafrá, acrescida de entrevistas de profundidade com os editores chefes dos jornais e à luz de conteúdos teóricos envolvendo jornalismo local, jornalismo impresso e critérios de

noticiabilidade, torna-se possível entender algumas características da produção jornalística nas cidades-irmãs Mafra-SC e Rio Negro-PR.

Os dois veículos de comunicação afirmaram publicar assuntos de maior relevância para a população, porém não seguem nenhuma normal ou regra para as escolhas das pautas. Como é possível visualizar nas análises, notícias com maior interesse público, muitas vezes, foram veiculadas somente em um jornal e vice-versa. O critério de noticiabilidade mais encontrado é de proximidade, pois as notícias são da região ou provocam nela algum impacto direto, como as matérias estaduais ou nacionais, que remetem a decisões governamentais. Em assuntos como os de polícia, primeiramente observa-se a proximidade das notícias, mas também critérios como tragédia e justiça. Já no esporte entra o critério do entretenimento. Tanto política, saúde e educação envolvem grande número de pessoas, por isso o valor-notícia impacto é recorrente. E, por fim, assuntos gerais trazem critérios como cultura, entretenimento, conhecimento e polêmica.

Dentro da organização dos jornais e dos seus conteúdos, não existe nenhuma estrutura para reuniões de pauta, o que contribui para a ausência de um padrão e também para a não realização de um agendamento prévio dos acontecimentos. Sem falar na ausência de equipamentos de qualidade, como máquinas fotográficas profissionais e gravadores de áudios, resultando em um déficit de qualidade e de se fazer/pensar jornalismo. Também é possível notar o peso dos anunciantes dos jornais em relação ao viés da notícia e uso de fotos, particularmente nas matérias sobre esporte e na notícia da avaliação do MEC na universidade de Mafra.

Outro fato curioso revelado pela análise: por se tratar de dois jornais da mesma cidade e com abrangência quase igual, uma hipótese levantada no início da pesquisa era a de que haveria um grande número de matérias iguais, mas os resultados mostraram que a diversidade de notícias é superior a igualdade. Este fato está ligado a não existência direta da concorrência jornalística pelo furo, como afirmaram os editores dos jornais. Porém, ao mesmo tempo em que não há esse número tão significativo repetições de notícias sobre um mesmo assunto, existe a dependência de releases, Boletins de Ocorrência e, até mesmo, de notícias providas de Agências de Notícias. O porquê disto está diretamente ligado ao número insuficiente de repórteres nas redações. Um jornalista para escrever em média 45 matérias por edição constitui uma sobrecarga de trabalho. Seriam necessários colaboradores ou aumento de funcionários para a produção das notícias. Além de não terem uma redação bem estruturada, também foi possível através das análises visualizar a ausência de notícias mais elaboradas, com apuração, três fontes ou mais, investigativas, com maior aprofundamento e imparciais,

pois não há tempo para o repórter fazer esse trabalho e seguir os princípios básicos da estrutura da notícia.

Este problema de conteúdo está ligado aos jornais não possuem profissionais de comunicação qualificados, porque nenhum possui jornalista formado ou que conheça as técnicas de apuração. Falta embasamento teórico e prático, como uso de três fontes, imparcialidade, fotojornalismo e critérios para a elaboração das pautas. Assim, o conteúdo é prejudicado, primeiro por não haver um agendamento do que irá ser publicado, e segundo por faltar pessoas na redação. Um repórter não tem condições de fazer pautas mais elaboradas, realizar a cobertura de eventos ou realizar entrevistas pessoalmente por falta de equipe. A falta de pessoas qualificadas dentro desses veículos não tem nenhuma justificativa, na medida em que os donos dos jornais acreditam ter funcionários e jornais de qualidade. Ambos os jornais têm mais de 20 anos de atuação na região, porém o número de leitores não ultrapassa os sete mil. A pergunta que fica é: se investissem na qualidade de produção contratando mais repórteres, será que os resultados provenientes desse investimento não atrairiam mais leitores?

A falha no conteúdo está diretamente ligada com a forma de gerenciamento dos jornais. Os dois veículos de comunicação não observam a abrangência de pautas que deixam de publicar por justificativas que não são justificáveis e não levando em consideração o interesse público que as notícias deveriam apresentar. Os editores falaram que economia e agricultura não são noticiosas, como citado na análise, porém a economia dos municípios tem como base a agricultura e acontecimentos ligados a esses temas influenciam diretamente no cotidiano da população. A mesma situação ocorre com educação: conforme demonstrado na análise, há mais de 70 instituições de ensino nas cidades-irmãs, havendo assim um universo grande de possibilidades trabalhado apenas na forma de pautas factuais. Também deixam de cobrir eventos esportivos, pois o patrocinador do evento não anuncia no jornal ou não se informam sobre as competições, podendo fazer com que a pessoa que venha a ler apenas um jornal fique desatualizada com relação a esses acontecimentos. Entre vários outros exemplos que poderiam ser lembrados aqui.

E para analisarmos como essas notícias estão chegando até os leitores, seria necessário realizar outra pesquisa, análise de recepção. Com isso, seria possível observar como os consumidores desses produtos avaliam as notícias que leem e qualidade das mesmas. Quem sabe os dados levantados neste artigo possam servir como embasamento nesse sentido para uma futura pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERBOLATO, M. L. *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. São Paulo: Ática, 2006.

HERSCOVITZ, H. G. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, C; BENETTI, M. (Orgs). *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007. p.123-142.

KUNCZIK, M. **Conceitos de jornalismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. In:_____. Porto Alegre: Revista Educação, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 09 set. 2012.

NOBLAT, R. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2010.

PERUZZO, C. M. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Poscom-Umesp, 2005. p. 67-84.

PERUZZO, C. M. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil. **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**. Bogotá/Venezuela: 2006. p. 141-169.

SOUSA, J.P. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto, 2001. Disponível em: <<http://chile.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2006.

WOLF, M. **Teorias das comunicações em massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003